

NOTAS SOBRE LIVROS/BOOKNOTES

PALMER, Gary B. & Debra J. OCCHI (1999) *Languages of Sentiment*. Amsterdam: John Benjamins Publ. Co.

O livro contém artigos apresentados em 1996, na sessão “Línguas de Sentimento”, patrocinada pela Society for Linguistic Anthropology of the American Anthropological Association. A sessão teve como objetivo explorar a comunicação, em várias línguas, de sentimentos – conceituados como emoções que são definidas e organizadas culturalmente. O volume poderia ser considerado um livro de línguas asiáticas sobre sentimentos, com uma parte suplementar de ensaios teóricos e de orientação.

Ambos, evento e livro, refletem o fato de o domínio das emoções estar reaparecendo na cena das discussões científicas de áreas como a psicologia, a filosofia, a etnologia, a sociologia e a lingüística, através de diferentes culturas e línguas. Mas o entusiasmo pela expressão de experiências emocionais não é partilhado por todos os povos (por exemplo, japonês, javanês, filipino). Nessas línguas, a conversa emocional é interpretada em termos pragmáticos e não como um registro de experiência da consciência. Com efeito, os artigos estão agrupados obedecendo aos dois tipos de abordagens: pragmática/sócio-construtivista (Schiffman, Wilce, Berman, Dunn) e cognitiva (Smith, Occhi, Palmer/Bennett/Stacey, Grabois).

Que sentimentos são tratados no livro? A contracapa apresenta um resumo esclarecedor:

Os capítulos cobrem o primordialismo lingüístico em tamil (Harold Schiffman); a eliminação da lamentação em bangla, em favor da praxis da linguagem referencial (James Wilce); o discurso das mulheres em Java, que cria a dignidade, re-enquadrando a dor da humilhação (Laine Berman); estilos de fala sinalizando a intimidade e o distanciamento em japonês (Cynthia Dunn); concepções divergentes de amor em japonês e em romances americanos traduzidos (Janet Shibamoto-Smith); a sintaxe da emoção-mimética em japonês (Debra Occhi); a gramática da metáfora das emoções em tagalog (Gary Palmer, Heather Bennett e Lester Stacey) e a

organização lexical das emoções em inglês e espanhol de alunos de segunda língua (Howard Grabois). Zoltán Kövecses (com Palmer) examina a relação complementar da teoria da construção social à procura de universais da experiência emocional.

Talvez uma das maiores contribuições recentes sobre o assunto tenha sido o questionamento do conceito de emoção. Seria ela um sentimento ou uma idéia? Estaria ela localizada na mente ou no corpo, ou em ambos? Ou seria a emoção uma evidência da unidade do espírito e mente?

Os artigos cobrem uma grande variedade de sentimentos e fornecem estudos de caso, alguns descritos discursivamente, outros apresentando detalhes gramaticais. Eles exemplificam as duas abordagens e incluem diversas metodologias, tais como a observação participante, o uso de dados provenientes de questionários e entrevistas, a análise da mídia popular e o uso de material de referência em língua-nativa. Fornecem descrições etnográficas do uso pragmático da linguagem de sentimento no mundo contemporâneo. Mostram como as abordagens cognitiva-lingüística e pragmática podem se complementar no estudo da linguagem das emoções e a consciência das emoções.

O livro se encerra com um artigo de Kövecses & Palmer que tratam da relação entre as abordagens mais dominantes da pesquisa contemporânea sobre língua e sentimento: a teoria sócio-construtivista e a busca dos universais de experiência emocional fisiologicamente baseada.

Por/By: Sumiko Nishitani Ikeda
(*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*)